

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS NO ESPAÇO INTRA-URBANO DE FEIRA DE SANTANA E SALVADOR, BAHIA, BRASIL, NO PERÍODO DE 1998 A 2005

Amália Ivine Costa Santana¹; Maurício Miranda Cardoso²; Maura Maria Guimarães de Almeida³ e Edna Maria de Araújo⁴.

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: amalia0807@gmail.com
2. Graduado em Enfermagem, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mauriciocardoso_uefs@yahoo.com.br
3. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mesauco@uefs.br
4. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ednakam@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: mortalidade, violência, raça/cor.

INTRODUÇÃO

O Brasil vem alcançando importantes avanços em sua situação de saúde como a redução na mortalidade por doenças infecciosas e aumento da expectativa de vida, contudo outros problemas tornam-se objeto de preocupação entre os profissionais e pesquisadores da área da saúde. Dentre os óbitos provocados por acidentes ou pela violência, grupo denominado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como causas externas, as mortes por homicídios têm sido apontadas como um indicador da violência, representando um sério problema de saúde pública na atualidade não apenas pelos danos físicos e psíquicos impostos aos indivíduos e às coletividades, mas também pelo elevado número de óbitos ocasionados (Freitas *et al*, 2000).

Por sua vez, informações sobre mortalidade por causas externas são importantes, pois além de refletirem os fatores de risco aos quais a população está exposta, podem contribuir para o desenvolvimento de ações preventivas nas diversas áreas relacionadas ao fenômeno da violência, assim como o planejamento de ações assistenciais e intervenções voltadas para sua redução (Drumond Jr *et al*, 1999). Nesse sentido, o objetivo desse estudo é descrever a tendência e a magnitude das mortes por causas externas nas cidades de Salvador e Feira de Santana, Bahia, na série histórica de 1998 a 2005 e analisar seus diferenciais quanto ao sexo, idade e raça/cor da pele.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo de cunho descritivo. Os estudos descritivos não só identificam os grupos considerados de risco, mas também dão uma base a respeito das necessidades e características dos indivíduos que precisam de uma maior atenção acerca da resolubilidade do problema e prevenções para possíveis agravos (Pereira, 1995).

A população do estudo foi constituída pelos residentes nas cidades de Salvador e Feira de Santana. Considerou-se casos as vítimas de morte por causas externas que tiveram necropsia realizada no Departamento de Polícia Técnica (DPT) destas cidades no período de 1998 a 2005. Foram investigadas informações sobre o óbito e sobre a vítima, coletados dos documentos que compõem o processo de necropsia (guia de exame médico legal, cópia da declaração de óbito e o laudo cadavérico). Os óbitos por causas externas foram caracterizados de acordo com Classificação Internacional de Doenças (CID 10).

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No período de 1998 a 2005 ocorreram 12.849 mortes por causas externas no município de Salvador-BA, o que representou 12,3% da mortalidade geral no mesmo espaço de tempo. A média observada foi de aproximadamente 1.606 óbitos por causas violentas por ano, representando uma taxa de 501,13 mortes por 100.000 habitantes.

A Tabela 1 descreve a distribuição da população estudada segundo as características sociodemográficas. A idade dos indivíduos incluídos variou de 0 a 90 (ou mais) anos, havendo a predominância da faixa etária entre 15 a 29 anos. O universo foi representado, principalmente por indivíduos do sexo masculino, sendo a situação conjugal predominante a solteira. Quanto ao nível de escolaridade, pode-se notar que esta mostra-se relativamente baixa, uma vez que predomina o Ensino Fundamental. Em relação à raça/cor da pele observa-se que a maioria da população estudada é constituída de indivíduos da raça/cor da pele parda.

Tabela 1. Características sócio-demográficas das vítimas de mortalidade por causas externas, Salvador, Bahia, 1998 a 2005.

Características	Total	
	n	%
Sexo (N = 12.845)		
Masculino	11.188	87,1
Feminino	1.657	12,9
Situação conjugal (N=12.348)		
Solteiro	10.005	81,0
Casado	1.977	16,0
Viúvo	204	1,7
Outros	162	1,3
Faixa etária (N=12.831)		
Até 14 anos	673	5,2
15 a 29 anos	6.537	50,9
30 a 49 anos	3.821	29,8
Acima de 50 anos	1.800	14,1
Escolaridade (N =12.014)		
Analfabeto	951	8,0
1º Grau/Fundamental	8.328	69,3
2º Grau/Médio	2.251	18,7
Nível Superior	484	4,0
Raça/Cor da pele (N=12.324)		
Preta	770	6,2
Parda	11.045	89,6
Branca	419	3,4
Amarela	90	0,8

Nota: Não havia informação sobre: sexo para 4 casos, situação conjugal para 501 casos, faixa etária para 18 casos, escolaridade para 835 casos, cor da pele para 525 casos.

No período situado entre 1998 e 2005, houve um total de 1.749 mortes por causas externas no município de Feira de Santana, o que representou cerca de 10,3% da mortalidade

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

geral no mesmo período de tempo. A média observada foi de aproximadamente 216 mortes por causas violentas por ano, representando uma taxa de 39,95 mortes por 100.000 habitantes.

A Tabela 2 apresenta as estatísticas sociodemográficas da população estudada. Os dados mostram que os indivíduos mais frequentemente vitimados são do sexo masculino, de situação conjugal solteira. A idade variou de 0 a 50 (ou mais) anos, havendo a predominância da faixa etária entre 15 a 29 anos. O alto índice de indivíduos que tinham apenas o Ensino Fundamental retrata o baixo grau de instrução das vítimas. Quanto à distribuição por raça/cor da pele, nota-se que a maioria dos indivíduos que compõe o universo estudado é representada pelos pardos.

Tabela 2. Características sócio-demográficas das vítimas de mortalidade por causas externas, Feira de Santana, Bahia, 1998 a 2005.

Características	Total	
	n	%
Sexo (N=1749)		
Masculino	1539	88,0
Feminino	210	12,0
Situação conjugal (N=1552)		
Solteiro	1014	65,3
Casado	397	25,6
Viúvo	20	1,3
Outros	121	7,8
Faixa etária (N=1707)		
Até 14 anos	99	5,8
15 a 29 anos	824	48,3
30 a 49 anos	562	32,9
Acima de 50 anos	222	13,0
Escolaridade (N=1225)		
Analfabeto	125	10,2
1º grau/Fundamental	886	72,3
2º grau/Médio	187	15,3
Nível superior	27	2,2
Raça/cor da pele (N=1711)		
Preta	365	21,3
Parda	1141	66,7
Branca	205	12,0

Ao se relacionar mortalidade por causas externas com o sexo e a raça/cor da pele, os resultados reafirmaram que tanto em Salvador como em Feira de Santana houve predominância de mortes no sexo masculino e em pessoas provenientes da população negra. Autores justificam esses achados pela maior exposição do sexo masculino a fatores de risco individuais como consumo de álcool, fumo e/ou outras drogas; uso de arma de fogo e maior inserção no mercado informal de trabalho em atividades lícitas ou ilícitas (Barros *et al*, 2001).

Torna-se preocupante a evidência de que grupos jovens, sobretudo do sexo masculino, estão sendo cada vez mais sendo vítimas da violência. Além da violência estrutural, esses jovens convivem cotidianamente, em suas comunidades, com os efeitos da violência

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

conjuntural da delinquência. Residem em bairros populares, onde a criminalidade ocupa um lugar especial no universo simbólico do grupo: o heroísmo do bandido é implicitamente contraposto à fraqueza da polícia, que não é considerada como mais honesta do que as gangues, e ao fracasso dos seus pais em conseguirem ascensão social por meio do trabalho (Minayo & Souza, 1999).

Em relação à cor, segundo Batista (2004) a raça/cor/etnia em si não é um fator de risco, mas a inserção social adversa de um grupo racial/étnico é que se constitui em característica de vulnerabilidade, pois, embora um grupo social não se defina por relações de raça ou cor, diferenças étnicas associam-se a desigualdades sociais e condicionam a forma de viver de grupos de pessoas. A desvantagem dos negros quanto a salário, educação, habitação e a exclusão de vários direitos sociais perfaz um quadro de vulnerabilidade social (Batista, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados revelam que as cidades de Feira de Santana e Salvador possuem, semelhanças com índices de mortalidade nacionais e até internacionais, em que as causas externas quase sempre ocupam a segunda posição nos indicadores de mortalidade. O presente trabalho visa não só expor esses números, mas também chamar atenção para a necessidade de implantação de políticas voltadas para a redução da violência.

É evidente a necessidade de mais pesquisas voltadas para esse tema, mas faz-se necessário também que estas sejam acompanhadas de soluções à medida que estas forem realizadas e que os problemas forem identificados.

No presente estudo, o que ficou mais evidente foram as características das principais vítimas, em sua maioria jovens entre 15 e 29 anos, do sexo masculino, na maior parte das vezes pardo ou preto e com nível de instrução reduzido. Outro fator que se observa é que apesar de não existir uma variável específica para avaliar esse ponto, as condições financeiras interferem no estilo de vida e conseqüentemente no meio em que os indivíduos estão inseridos: de maior ou menor violência.

Zelar pela saúde da população, dando-lhes condições de vida segura, é um grande desafio. O presente trabalho visa contribuir para que sejam implementadas medidas para redução da mortalidade por causas externas.

REFERÊNCIAS

- BARROS, M.D.A.; XIMENES, R.; LIMA, M.L.C. 2001. Mortalidade por causas externas em crianças e adolescentes: tendências de 1979 a 1995. *Rev. Sau. Publ.* São Paulo, v. 35, n. 2.
- BATISTA, L.E.; ESCUDER, M.M.L.; PEREIRA, J.C.R. 2004. A cor da morte: causas de óbito segundo características de raça no Estado de São Paulo, 1999 a 2001. *Rev. Sau. Publ.*, São Paulo, v. 38, n. 5.
- BATISTA, L.E. 2005. Masculinidade, raça/cor e saúde. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1.
- DRUMOND JR, M. *et al.* 1999. Avaliação da qualidade das informações de mortalidade por acidentes não especificados e eventos com intenção indeterminada. *Rev. Sau. Publ.*, São Paulo, v. 33, n. 3.
- FREITAS, E.D. *et al.* 2000. Evolução e distribuição espacial da mortalidade por causas externas em Salvador, Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4.
- MINAYO, M.C.S.; SOUZA, E.R. 1999. É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1.
- PEREIRA, M.G. 1995. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.